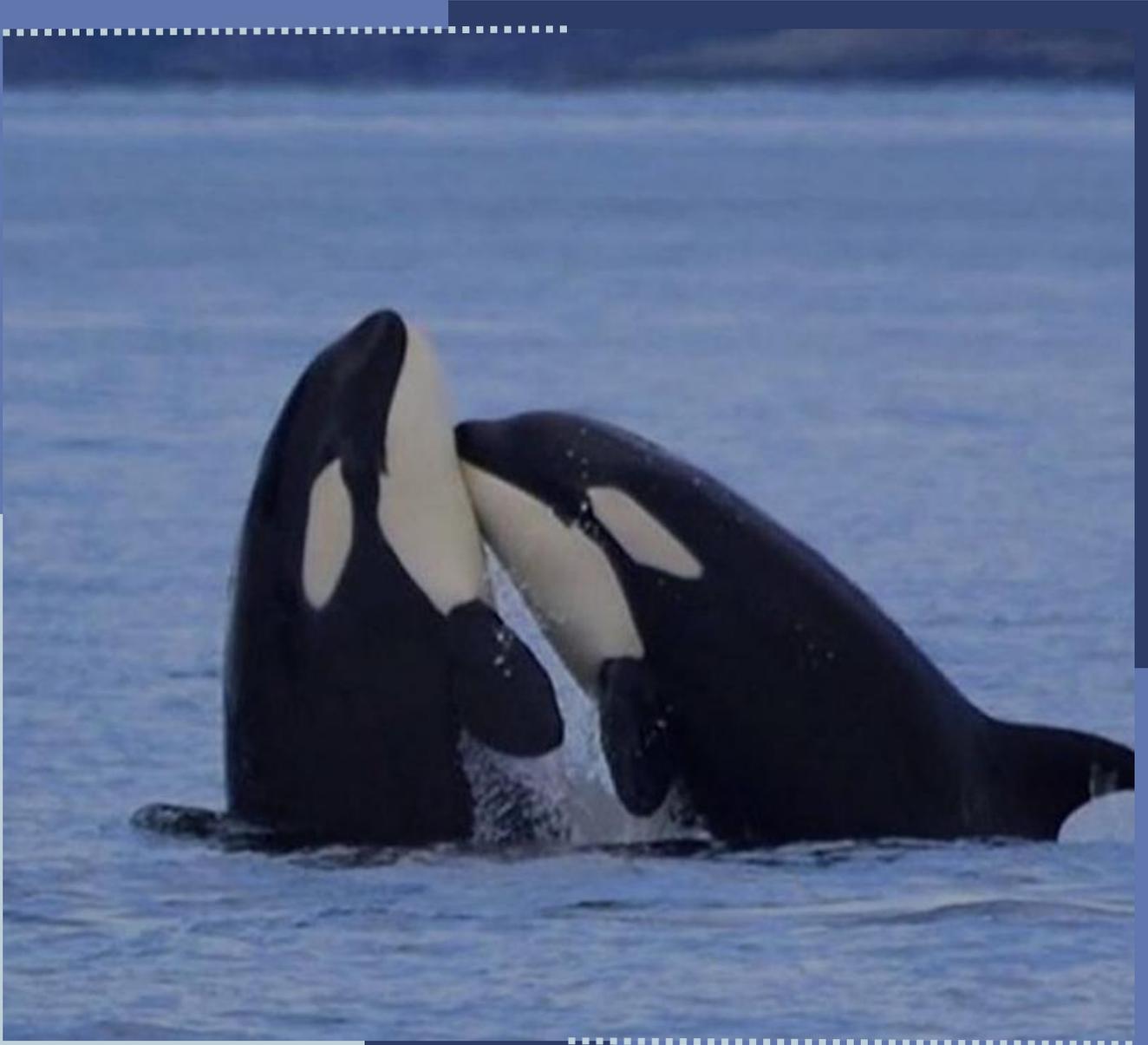


SOB A BARBATANA DAS ORCAS



2023



QUEM SÃO ESSES ANIMAIS?

Habitats

Preservação

Cultura

Pesquisa

INTRODUÇÃO

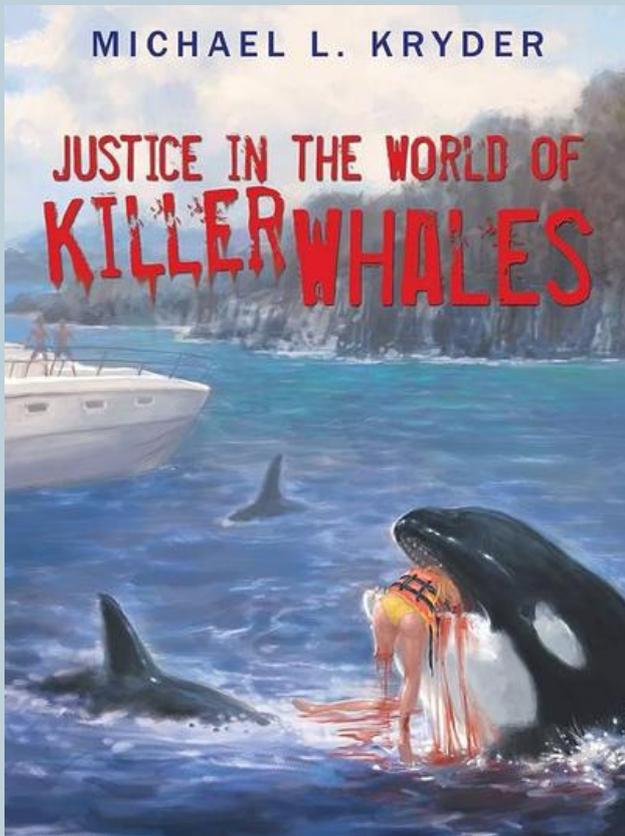
No século XIX a caça de cetáceos atingiu o seu pico, acumulando mais de 300.000 animais mortos pelos arpoadores e seus grandes navios, levando diversas espécies aos limiares entre a existência e a extinção. Essas práticas cruéis, e por muitas vezes sem necessidade, permanecem atualmente na ilegalidade, prejudicando os ciclos reprodutivos, a proliferação das espécies e a homeostase presente nos ecossistemas marinhos, podendo levar ao decaimento de diversas outras espécies.

Grande parte da população atualmente não possui as informações necessárias para a convivência em harmonia com esses animais, que mesmo após tantos séculos de sofrimento e desinformação, continuam sendo caçados, sofrendo com o lixo despejado nos mares, encalhando nas praias, tendo seu habitat modificado pelas mudanças globais na temperatura e na qualidade do ar atmosférico ocasionados pelo homem, assassinadas sem motivo, com base no estereótipo errôneo de que são "Killer Whales", entre os mais diversos problemas. Sendo assim, nossa E-Zine busca conversar com todos os públicos sobre as orcas, uma espécie de grande importância social, cultural e ambiental presente na infraordem dos cetáceos, demonstrando suas principais características, a diversidade populacional e de indivíduos encontrados, como deve ocorrer a conservação e a proteção desses animais, quais são as pesquisas desenvolvidas com orcas na atualidade e como a sociedade interage com essa espécie socialmente e culturalmente, seja na música, na literatura, no cinema ou nas relações sociais.



Portanto, caro leitor, se você possui interesse por este assunto, buscando sempre aprender mais e conhecer o mundo em que vive e as espécies presentes nele, este E-Zine é ideal e sua leitura será cada vez mais benéfica a cada minuto que passa .

POR QUE “KILLER WHALES?”



Michael L. Kryder desenvolveu a sua história permeando esse comportamento inexistente dos Cetáceos. A trama de seu livro retrata um grupo de Orcas que, por vingança a um companheiro morto, destroem embarcações e assassinam diversas pessoas em alto mar. O livro, que inspirou um filme posteriormente, alterou permanentemente o imaginário popular, sendo um dos responsáveis pela consolidação da visão de que as Orcas são perigosas e que matam pessoas ou para se alimentar, ou por vingança. Vale ressaltar que nas últimas décadas não se tem registros sobre incidentes desse calibre com Orcas em seu Habitat natural. O incidente mais memorável ocorreu em 2010, quando Tulikum matou sua treinadora no Sea World, localizado nos Estados Unidos. Fica evidente que a solidão de um tanque em parques temáticos atrelado ao estresse e a pressão imposta sobre esses animais podem, conseqüentemente, ocasionar episódios violentos.

Vale ressaltar que este termo não encontra-se equivocado apenas ao demonstrar um comportamento inexistente desses animais, ele também está equivocado ao determinar Orcas como Baleias. As Orcas fazem parte da grande família dos golfinhos, possuindo os dentes como uma das principais características diferenciadoras.

Apesar das controvérsias, uma das origens mais aceitas do termo “Killer Whales” remete ao século 18, quando caçadores espanhóis, após verem os hábitos predatórios das orcas em seu habitat natural, cunharam o apelido “Assassinas de baleias”. É evidente que em pouco tempo isso se tornaria um marco cultural, pois, além de ser amedrontador, foi utilizado como propagando para a caça às Orcas durante muito tempo. Porém, apenas no século 20, após uma interpretação errado do real significado dado pelos espanhóis que a sociedade presenciou pela primeira vez o surgimento das “baleias assassinas”.

HABITATS

E COMPORTAMENTO



As Orcas ocorrem desde regiões polares como equatoriais, já tendo sido avistada em regiões costeiras e oceânicas, portanto, é um dos cetáceos que apresentam mais ampla distribuição geográfica.

Embora também habitem águas tropicais, são mais numerosas em águas frias, no hemisfério norte e sul.

Apesar de já terem sido vistas no Brasil e termos isso documentado, não se tem informações acerca de sua distribuição, movimentação ou abundância no litoral brasileiro, portanto não podemos afirmar que não há presença de populações ou população de orcas estáveis em águas brasileiras;

Map of Orca Habitat



Mapa de: <https://seethewild.org/map-of-orca-habitat/>

A presença das orcas na costa do Rio de Janeiro, as quais foram observadas algumas vezes e reportadas em pesquisas acadêmicas, foram relacionada ao "mau tempo" e águas frias, em períodos específicos do ano. Apesar disso, por 11 anos, não houveram mais aparições desses animais fantásticos aqui, no Brasil.

ALIMENTAÇÃO

Quando o animal em questão é um predador que está no topo da cadeia alimentar, podemos esperar que esteja presente em quantidades moderadas em todas as regiões em que habita, pesquisas sugerem que as Orcas são os animais mamíferos mais precoces quando se trata da alimentação sólida, se alimentando de animais mortos pelos adultos, enquanto aprender técnicas de caça. As Orcas são animais carnívoros, e se alimentam principalmente de leões-marinhos, tartarugas, focas, golfinhos, tubarões, entre outros.

Como costumam se alimentar tanto em regiões costeiras como no meio do oceano, o que permite uma variação ainda maior nas espécies de animais que elas predam.



Alguns pescadores afirmam que as Orcas possuem o costume de seguir embarcações, buscando se alimentar dos animais presos nas redes de pesca e anzóis, por isso, pescadores evitam pescar quando esse grandes predadores estão por perto, para evitar que tomem "prejuízo".



CUIDADO PARENTAL



O cuidado parental por tempo estendido aumentam a taxa de sobrevivência desses animais, podendo viver até os 90 anos, podem influenciar até mesmo na sobrevivência de seus netos, como se auxiliassem em sua criação, impactando no ciclo reprodutivo da população, relação muito parecida com a dos humanos.

Pesquisas mostram que, ao perderem a mãe, os Orcas a mortalidade aumenta em 13,9 vezes entre os machos e 5,4 vezes nas fêmeas.

Órcas que se tornam mães mudam o modo de vida de forma definitiva, mesmo quando os filhotes já possuem idade reprodutiva, diferente da maioria dos animais, que nessa fase do desenvolvimento precisam, sozinhas, cuidar de si mesmas.

No início da vida, ensinam os filhotes a caçar e como se proteger em situações que oferecem perigo. Mesmo assim, quando adultos, as Orcas continuam sendo auxiliadas.





RELAÇÕES ECOLÓGICAS

Embora seja comum sua presença em águas frias e costeiras, as orcas podem ser encontradas em regiões polares e até mesmo na linha do equador. Elas estão no topo da cadeia alimentar e apresentam dietas muito variadas, abocanhando com dentes que podem alcançar cerca de dez centímetros de comprimento. São conhecidas por agarrar focas diretamente no gelo. Também se alimentam de peixes, lulas e aves marinhas.

Sobre as relações ecológicas, as Orcas estão relacionadas ao Predatismo (ou predação). É uma relação ecológica mantida entre indivíduos de espécies diferentes em que um ser vivo mata outro e alimenta-se dele. É considerada uma relação desarmônica, devido ao fato de um organismo ser prejudicado.

O organismo que mata o outro para se alimentar é chamado de predador, enquanto aquele que é morto pelo outro é chamado de presa. Tanto predador quanto presa apresentam características que podem possibilitar a sua sobrevivência. O predador possui características e habilidades que lhe possibilitam conseguir o alimento, enquanto a presa possui características que lhe possibilitam a fuga.





Acerca dos aspectos culturais envolvendo as orcas, podemos citar diversas representações cinematográficas envolvendo esses animais e isso mostra o modo que elas são vistas no imaginário popular, o que acaba sendo algo interessante de se observar, visto que em filmes mais antigos elas costumavam ser retratadas como animais terríveis, as famosas "baleias assassinas", enquanto em obras mais recentes elas vêm sendo apresentadas como animais mais afetivos. Essa ruptura na forma como o animal é visto na sociedade fica evidente se compararmos o filme de 1977 "Orca" com o filme "Free Willy" que é um pouco mais atual, na primeira obra as orcas são apresentadas como animais vingativos e é construída uma rivalidade do animal com o homem, ao contrário do segundo filme em que é exibido o desenvolvimento de um vínculo emocional entre uma jovem e uma orca chamada Willy.

Observar como esses animais são mostrados no cinema se torna algo importante pois a partir disso é possível compreender como as pessoas percebem esses cetáceos e como eles são admirados, uma vez que o protagonismo deles em obras audiovisuais é extremamente frequente.

E essa admiração dos seres humanos para com as orcas também pode ser constatada a partir da quantidade de animais que são capturados e mantidos em cativeiro para sua exibição em parques aquáticos, essa utilização de animais em atividades turísticas se mostrou ser um grande problema. O turismo animal na maioria das vezes é algo completamente mal estruturado e os seres ali acabam sofrendo diversos maus tratos e são expostos a situações em que ficam sujeitos a dor, estresse, medo, entre tantos outros aspectos ruins. Devido a isso, muitos ativistas vêm lutando contra esse fato e buscando conscientizar cada vez mais a população para que todos fiquem por dentro da problemática que está envolvida nesse tema.

Com isso, podemos citar o caso da orca Lolita, a estrela de um aquário em Miami, que foi retirada de seus pais quando ainda era só um filhote e mantida em cativeiro por mais de meio século. Lolita foi protagonista de uma grande batalha de ativistas que tinham o objetivo de conseguir que ela fosse libertada e pudesse retornar ao seu habitat natural, após esse longo processo que foi ganhando cada vez mais força, em Março de 2023 foi anunciado pela prefeitura local que ela seria transportada de volta ao oceano. Mas, apesar dessa notícia feliz, a orca acabou falecendo no dia 18 de agosto de 2023, antes de poder ser devolvida ao mar e finalmente se tornar livre dos abusos que sofria.



NOTICÍAS NO MUNDO

1

Estudo alerta que orcas podem desaparecer do planeta nas próximas décadas

4 de outubro de 2018

3 min. de leitura



<https://anda.jor.br/2018/10/estudo-alerta-orkas-podem-desaparecer-planeta-proximas-decadas?amp>

A principal ameaça responsável por essa massiva extinção de baleias é um grupo de produtos químicos tóxicos chamados bifenilos policlorados (PCBs). Esses perigosos compostos carcinogênicos foram proibidos nos Estados Unidos décadas atrás, em 1979. Mesmo assim, o estudo de Desforges revelou que eles ainda estão presentes em grandes quantidades nos oceanos ao redor do globo, particularmente no hemisfério norte.



2

THE NEW YORK TIMES

Orcas do noroeste do Pacífico estão passando fome e desaparecendo

Falta de salmão, poluição, ruído de navios e doenças estão entre as causas

<https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2018/07/orcas-do-noroeste-do-pacifico-estao-passando-fome-e-desaparecendo.shtml>



Classificadas como espécie ameaçada desde 2005, as orcas estão morrendo de fome porque sua presa preferencial, o salmão rei, ou chinook, está em extinção. As orcas também estão enfrentando uma nova ameaça, o recente acordo entre o governador canadense e o grupo Kinder Morgan para a expansão do oleoduto Trans Mountain Pipeline multiplicaria em 700% o tráfego de petroleiros no habitat das orcas, de acordo com algumas estimativas, e as exporia a ruídos excessivos e a possíveis vazamentos de petróleo

3

ANIMAIS

Metade das orcas do mundo podem desaparecer em breve

Poluição persistente por PCB apresenta uma séria ameaça aos mamíferos marinhos.

<https://www.nationalgeographicbrasil.com/animais/2018/10/metade-das-orcas-do-mundo-podem-desaparecer-em-breve>

AMEAÇAS

Poluição persistente por PCB apresenta uma séria ameaça aos mamíferos marinhos. Uma nova pesquisa publicada na revista Science sugere que mais da metade das populações de baleias assassinas do mundo pode enfrentar o colapso em 30 a 50 anos, graças a um tipo de produto químico tóxico que o mundo já banuiu.



Esses produtos são compostos orgânicos que já foram usados em capacitores, tintas a óleo e refrigerantes, até que foram considerados tão prejudiciais que sua fabricação foi banida nos Estados Unidos e em outros países nos anos 1970 e 1980. Ainda assim, hoje orcas do hemisfério norte estão entre os animais mais fortemente contaminados do mundo.

Pesquisadores monitoram orca idosa que está passando fome no Canadá

Animal foi visto com uma condição conhecida como "cabeça de amendoim", que indica sinais de má nutrição

3 min de leitura

<https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/Meio-Ambiente/noticia/2019/03/pesquisadores-monitoram-orca-idosa-que-esta-passando-fome-no-canada.html>

4

REDAÇÃO GALILEU
MAR 2019 - 10H27 | ATUALIZADO EM 28 MAR 2019 - 10H27

Uma orca, com idade avançada, que estava à beira da morte no final de 2018 (uma orca de 42 anos, conhecida como J17), não estava bem. Tinha "cabeça de amendoim", condição que evidência que ela não estava se alimentando o suficiente. "Não é um bom sinal quando as orcas começam a perder a gordura em volta de suas cabeças", informou Jane Cogan, voluntária do Centro de Pesquisa de Baleias, à KUOW, estação de rádio pública de Seattle. Os cientistas ficaram entusiasmados quando avistaram J17 no dia 22 de março, enquanto navegavam no Estreito de Haro, na costa da ilha de Vancouver, no Canadá. Naquela manhã, eles descobriram que a comunidade "estava muito espalhada em pequenos grupos e ainda se dirigia lentamente para o sul".

5

Em maio, o governador Jay Inslee, do Estado norte-americano de Washington, criou uma Força Tarefa Permanente para as Orcas, um grupo de funcionários

provinciais, federais, municipais e estaduais, com a finalidade de tentar conter a perda deste amado animal típico da região. "Acredito que nós trazemos as orcas na alma em nosso Estado"

planeta

Orcas do Pacífico estão morrendo de fome

Espécie está entre ameaçadas de extinção desde 2005

Jim Robbins

21 Jul 2018 - 11h34 (atualizado às 12h09) [Compartilhar](#) [Exibir comentários](#)

<https://www.terra.com.br/planeta/sustentabilidade/orcas-do-pacifico-estao-morrendo-de-fome,722d8cd9080e72eff972647f86b475c01lzz6ans.htmlvum>

O status de conservação de cada espécie é considerado com base na informação científica obtida nas águas sob jurisdição brasileira, podendo ser-lhe atribuído um grau maior do que o estabelecido em âmbito global pela IUCN, de acordo com a situação regional.

O Plano de Ação para a Conservação dos Mamíferos Aquáticos – Grandes Cetáceos e Pinípedes é fruto da oficina de planejamento realizada em setembro de 2009, no Parque Nacional da Tijuca/RJ. Na reunião, o Plano foi consolidado e o ICMBio conseguiu estabelecer um pacto para a conservação das seis espécies ameaçadas de Grandes Cetáceos, incluindo aquelas com déficit de informação, além de ações para Pinípedes.

A Portaria nº 96, de 27 de agosto de 2010, aprovou o Plano que tem como objetivo geral reduzir o impacto antrópico e ampliar o conhecimento sobre Grandes Cetáceos e Pinípedes no Brasil, nos próximos dez anos.

A importância da realização de Planos de Ação para as espécies de mamíferos aquáticos se justifica: por várias espécies estarem incluídas na Lista Nacional das Espécies da Fauna Brasileira Ameaçadas de Extinção (IN MMA 3, de 26 de maio de 2003), e nas listas de espécies ameaçadas constantes das publicações *Dolphins, Whales and Porpoises – Whales and Porpoises – Conservation Action Plan for the World’s Cetaceans: 2002-2010* (Reeves et al., 2003)

The World Conservation Union União Internacional para a Conservação da Natureza) - IUNC

NOME CIENTÍFICO	NOME COMUM	BRASIL	IUCN 2007	IUCN 2008	IUCN 2009	CITES	CMS
CETACEA							
MYSTICETI							
BALAENOPTERIDAE							
<i>Balaenoptera acutorostrata</i>	Baleia-minke-anã	DD	LR/nt	LC	LC		-
<i>Balaenoptera bonaerensis</i>	Baleia-minke-antártica	DD	LR/cd	DD	DD		II
<i>Balaenoptera borealis</i>	Baleia-sei	VU	EN	EN	EN	I	I e II
<i>Balaenoptera edeni</i>	Baleia-de-bryde	DD	DD	DD	DD	I	II
<i>Balaenoptera musculus</i>	Baleia-azul	CR	EN	EN	EN	I	I
<i>Balaenoptera physalus</i>	Baleia-fin	EN	EN	EN	EN	I	I e II
<i>Megaptera novaeangliae</i>	Baleia-jubarte	VU	VU	LC	LC	I	I
BALAENIDAE							
<i>Eubalaena australis</i>	Baleia-franca-austral	EN	LR/cd	LC	LC	I	I

Espécies de grandes cetáceos e pinípedes registradas em águas jurisdicionais brasileiras, contempladas neste Plano de Ação, e respectivos graus de ameaça no Brasil e no mundo.

EXTINTA - EX ; EM PERIGO - EN ; VULNERÁVEL - VU ; BAIXA ; PREOCUPAÇÃO - LC ; DEFICIENTE DE DADOS - DD; BAIXO RISCO - LR

Seals, Fur Seals, Sea Lions, and Walrus: Status Survey and Conservation Action Plan (Reijnders et al., 1993) e Otters: An Action Plan for their Conservation (Foster-Turley et al., 1990); por se constatar a existência de elevada diversidade de ameaças de origem antrópica a esses animais; e pelas responsabilidades atribuídas aos estados signatários da Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar, ratificada pelo Brasil e em vigor desde 1994

O Grupo de Trabalho Especial de Mamíferos Aquáticos (GTEMA), criado pela Portaria do IBAMA nº. 2.097, de 20 de dezembro de 1994, e posteriormente reformulado pela Portaria nº. 438, de 29 de maio de 2003, tem como uma de suas atribuições elaborar os Planos de Ação Nacionais para a Conservação dos Mamíferos Aquáticos do Brasil. Em decorrência desses atos, foi publicada em 1997 a primeira versão do Plano, com vigência até o ano de 2000, sendo previstas atualizações periódicas após essa data. Em 2001, publicou-se a segunda versão, com validade até 2005. A terceira versão é agora lançada, contemplando primeiramente os grupos dos grandes cetáceos e pinípedes, segundo padronização adotada pelo ICMBio para os Planos de Ação para a Conservação de Espécies no Brasil, em vigor desde 1994. O Grupo de Trabalho Especial de Mamíferos Aquáticos (GTEMA), criado pela Portaria do IBAMA nº. 2.097, de 20 de dezembro de 1994, e posteriormente reformulado pela Portaria nº. 438, de 29 de maio de 2003, tem como uma de suas atribuições elaborar os Planos de Ação Nacionais para a Conservação dos Mamíferos Aquáticos do Brasil. Em decorrência desses atos, foi publicada em 1997 a primeira versão do Plano, com vigência até o ano de 2000

Com a criação do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio, por meio da MP nº 366, de 26 de abril de 2007, convertida na Lei nº 11.516, sancionada em 28 de agosto de 2007, esta Autarquia Federal, vinculada ao Ministério do Meio Ambiente, passou a ter a finalidade de fomentar e executar programas de pesquisa, proteção, preservação e conservação da biodiversidade. Em complementação a este Plano de Ação, outros planos mais detalhados serão elaborados para as espécies que possuam uma quantidade suficiente de informações. De acordo com a Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar, o Brasil tem o direito de proibir, limitar ou regulamentar o aproveitamento dos mamíferos aquáticos em suas águas jurisdicionais de forma mais estrita do que a estabelecida na própria Convenção, cabendo-lhe cooperar com os demais estados com vistas à sua conservação. No caso dos cetáceos, deverá “trabalhar em particular, por intermédio de organizações internacionais apropriadas, para sua conservação, gestão e estudo.” (Art. 65). Em conformidade com a Lei Federal no 7.643, de 18 de dezembro de 1987, é proibida a pesca ou qualquer forma de molestamento intencional de todas as espécies de cetáceos

nas águas jurisdicionais brasileiras, abrangendo estas, portanto, a faixa de 200 milhas náuticas ao largo da costa, correspondente à Zona Econômica Exclusiva, estabelecida pela mencionada Convenção, e incluindo o mar territorial e as águas interiores. Desde a primeira versão do Plano de Ação ocorreram no Brasil várias mudanças significativas quanto à política de estudo e conservação dos mamíferos aquáticos. Em 1998, o Centro Peixe-Boi/IBAMA foi alçado à categoria de Centro Nacional de Pesquisa, Conservação e Manejo de Mamíferos Aquáticos – CMA/IBAMA e passou a ser responsável pelo gerenciamento das questões relacionadas com os mamíferos aquáticos. Com a reestruturação do IBAMA, o CMA passou a ser vinculado ao ICMBio, por meio da Diretoria de Conservação da Biodiversidade (DIBIO). Como resultado do Workshop sobre Rede de Encalhe, realizado em 1999, foi criada, em 2000, a Rede de Encalhe de Mamíferos Aquáticos do Nordeste - REMANE (Portaria IBAMA nº 039, de 28 de junho de 2000), a qual o CMA compõe e coordena o Comitê Gestor. Essa Rede foi o primeiro passo para a implementação de uma rede nacional de encalhes, que teve prosseguimento com a criação da Rede de Encalhe de Mamíferos Aquáticos do Sul – REMASUL (Portaria IBAMA nº 059 de 23 de agosto de 2005). Outro avanço foi a regulamentação da situação de mamíferos aquáticos

O em cativeiro (Portaria MMA no 98, de 14 de abril de 2000 e IN IBAMA no 03, de 08 de fevereiro de 2002). Merece especial destaque também a criação da Área de Proteção Ambiental da Barra do Rio Mamanguape/ PB, onde foi o início do Projeto Peixe-Boi, as APAs da Baleia-Franca, em Santa Catarina, e a da Costa dos Corais, em Alagoas e Pernambuco, assim como a reclassificação da Reserva Ecológica da Ilha dos Lobos para Refúgio de Vida Silvestre, no Rio Grande do Sul. Os objetivos específicos do Plano de Ação foram orientar e estabelecer as ações prioritárias para a conservação das espécies de mamíferos aquáticos, presentes na Lista Nacional da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção (IN MMA nº 3, 26/05/2003), assim como das espécies que sofrem ameaças de origem antrópica, ao longo de sua distribuição geográfica, para posterior implementação por atores da esfera governamental e não-governamental. A partir de objetivos definidos para cada espécie foram estabelecidas as metas, para serem atingidas em tempo determinado e dentro das metas foram indicadas as ações específicas, o grau de dificuldade para a obtenção das mesmas, assim como sugeridos os interlocutores e colaboradores de cada ação.





MATRIZ DE PLANEJAMENTO DA DO PLANO DE AÇÃO BALEIA-MINKE-ANTÁRTICA



BALEIA-MINKE-ANTÁRTICA (*Balaenoptera bonaerensis*)

OBJETIVO - GERAR CONHECIMENTO PARA A AVALIAÇÃO DO STATUS DE CONSERVAÇÃO E MINIMIZAR POTENCIAIS AMEAÇAS
META 1 - IMPLANTAR UM PROGRAMA DE PESQUISA COM FOCO NA AVALIAÇÃO DO STATUS DE CONSERVAÇÃO DA ESPÉCIE

Ações	Data limite	Interlocutor (Instituição)	Dificuldades (e ordem de grandeza: Alta, Média, Baixa)	Colaboradores (Instituição)
Promover um fórum para implantar um programa de pesquisa com foco na avaliação do status de conservação da espécie	Maior/2015	Luciano Dalla Rosa (FURG)	Articulação entre os parceiros (baixa)	Alexandre Azevedo (UERJ) Alexandre Zerbini (Instituto Aqualie) Artur Andriolo (Instituto Aqualie) Eduardo Secchi (FURG) Fábia Luna (ICMBio)
Investigar a estrutura populacional	Julho/2015	Alexandre Zerbini (Instituto Aqualie)	Taxonomia e estrutura populacional - coleta de material biológico, recursos financeiros para coleta e análise limitados (média)	Artur Andriolo (Instituto Aqualie) Eduardo Secchi (FURG) Fábia Luna (ICMBio)
Investigar os padrões de distribuição	Julho/2015	Salvatore Siciliano (FIOCRUZ)	Distribuição - recursos financeiros para coleta de dados limitados (média)	Alexandre Zerbini (Instituto Aqualie) Paulo César Simões-Lopes (UFSC) Renata Emin-Lima (FIOCRUZ)
Investigar a influência de fatores ambientais na distribuição e abundância da espécie, especialmente em áreas de ressurgência	Julho/2015	Salvatore Siciliano (FIOCRUZ)	Falta de recursos (alta)	Alexandre Zerbini (Instituto Aqualie) Jailson F. de Moura (FIOCRUZ)

GRANDES CETÁCEOS E PINÍPEDES

OBJETIVO - GERAR CONHECIMENTO PARA A AVALIAÇÃO DO STATUS DE CONSERVAÇÃO E MINIMIZAR POTENCIAIS AMEAÇAS
META 2 - FORTALECER A POLÍTICA DE USO NÃO-LETAL

Ações	Data limite	Interlocutor (Instituição)	Dificuldades (e ordem de grandeza: Alta, Média, Baixa)	Colaboradores (Instituição)
Fazer gestão junto ao Ministério das Relações Exteriores para a ampliação da delegação brasileira na IWC	Maior/2011	Fábia Luna (ICMBio)	Vontade política (média)	Danielle Blanc (MMA)
Estabelecer e publicar o procedimento para garantir a discussão contínua dos temas das agendas das reuniões da IWC, incluindo a comunidade científica e órgãos governamentais	Julho/2015	Fábia Luna (ICMBio)	Recursos financeiros para reuniões (baixa)	Alexandre Zerbini (Instituto Aqualie) Artur Andriolo (Instituto Aqualie) Eduardo Secchi (FURG) Salvatore Siciliano (FIOCRUZ)
Fazer gestão junto ao Ministério das Relações Exteriores e Ministério do Meio Ambiente para garantir a participação brasileira nas reuniões interacionais da IWC	Julho/2015	Fátima Oliveira (ICMBio)	Custo elevado (média); vontade política (média)	Claudia Rocha-Campos (ICMBio) Danielle Blanc (MMA) Fábia Luna (ICMBio)
Promover o debate sobre a política de uso não-letal com a comunidade científica em eventos	Julho/2015	Fábia Luna (ICMBio)	Recursos financeiros para participação e organização de eventos (média)	Alexandre Zerbini (Instituto Aqualie) Eduardo Secchi (FURG) Márcia Engel (IBJ) Salvatore Siciliano (FIOCRUZ)
Fazer gestão junto ao Ministério das Relações Exteriores para a adesão do Brasil à CMS	Julho/2015	Fábia Luna (ICMBio)	Vontade política (alta)	ICMBio
Articular a ampliação da participação do Brasil junto à CITES	Julho/2015	Fátima Oliveira (ICMBio)	Custo elevado (média); vontade política (baixa)	Claudia Rocha-Campos (ICMBio) Danielle Blanc (MMA) Fábia Luna (ICMBio)

OBJETIVO - GERAR CONHECIMENTO PARA A AVALIAÇÃO DO STATUS DE CONSERVAÇÃO E MINIMIZAR POTENCIAIS AMEAÇAS
META 3 - IDENTIFICAR E MINIMIZAR OS IMPACTOS DA ATIVIDADE ANTRÓPICA

Ações	Data limite	Interlocutor (Instituição)	Dificuldades (e ordem de grandeza: Alta, Média, Baixa)	Colaboradores (Instituição)
Definir as áreas prioritárias e críticas para a conservação da espécie	Julho/2015	Alexandre Zerbini (Instituto Aqualie)	Falta de recursos (alta)	Artur Andriolo (Instituto Aqualie) Danielle Blanc (MMA)
Propor a criação de áreas protegidas para a conservação da espécie	Julho/2015	Fábia Luna (ICMBio)	Falta de recursos (alta)	Alexandre Zerbini (Instituto Aqualie)
Articular a publicação de instrumentos legais para garantir a utilização das informações referentes a áreas e períodos de restrição no licenciamento exploração de gás e petróleo (incluindo pesquisas sísmicas, prospecção, perfuração, produção e transporte)	Julho/2015	André Favaretto Barbosa (CGPEC/IBAMA)	Conflito com interesses econômicos e vontade política (alta)	Claudia Rocha-Campos (ICMBio) Danielle Blanc (MMA) Fábia Luna (ICMBio)
Investigar o impacto de diferentes fontes sonoras de origem antrópica	Julho/2015	Alexandre Azevedo (UERJ)	Dependência de outras informações sobre a ecologia da espécie (e.g. distribuição; aplicação de estudos de bioacústica e comportamento) e custo elevado (alta)	Alexandre Zerbini (Instituto Aqualie) Artur Andriolo (Instituto Aqualie)
Realizar estudos sobre os efeitos das atividades de exploração e produção de petróleo e gás	Julho/2015	Alexandre Azevedo (UERJ)	Dependência de outras informações sobre a ecologia da espécie (e.g. distribuição; aplicação de estudos de bioacústica e comportamento); articulação junto à indústria de óleo e gás; e custo elevado (alta)	Alexandre Zerbini (Instituto Aqualie) Artur Andriolo (Instituto Aqualie)
Implantar um sistema de prevenção de colisão por meio do aviso de presença de baleias nas principais rotas de navegação	Dezembro/2011	Paulo Flores (ICMBio)	Dependência de interlocução e envolvimento de outros atores (portos, empresas de navegação, Marinha, pesquisadores para desenvolver o sistema); custo elevado (alta)	Márcia Engel (IBJ) Marinha do Brasil
Avaliar e monitorar o impacto da interação com pesca	Julho/2015	Fábia Luna (ICMBio)	Dependência de amostra representativa para análise (alta)	Alexandre Zerbini (Instituto Aqualie)
Fazer gestão junto ao Ministério da Pesca para o ordenamento das atividades pesqueiras que causam impactos negativos à espécie	Julho/2015	Danielle Blanc (MMA)	Necessidade de acordo nas medidas de ordenamento (média)	Claudia Rocha-Campos (ICMBio)
Determinar os níveis de contaminantes na espécie	Julho/2015	Salvatore Siciliano (FIOCRUZ)	Dependência de amostra representativa para análise; custo elevado das análises (alta)	Alexandre Azevedo (UERJ) Alexandre Zerbini (Instituto Aqualie) Artur Andriolo (Instituto Aqualie) Jailson F. de Moura (FIOCRUZ) José Laisson Brito Jr. (UERJ) Renata Emin-Lima (FIOCRUZ)



CONCLUSÕES



Diante do exposto, conclui-se a enorme importância desses animais marinhos em questões culturais sociais e ambientais, como por exemplo, nas relações ecológicas, visto que as orcas ocupam o topo da cadeia alimentar. Nesse aspecto, é essencial romper com os estigmas negativos associados aos cetáceos, por meio da oferta de filmes e reportagens, além de impulsionar projetos sobre educação ambiental que visem conscientizar o corpo social, com o intuito de diminuir os ataques deferidos a esses animais e promover a conservação dessa espécie, dado que grande parte da população não possui informações suficientes para conviver em harmonia com esses animais marinhos.

Nesse viés, o objetivo da revista está associado a conscientização ambiental por meio de demonstrações sobre o papel das orcas, além de promover a compreensão acerca dos aspectos biológicos, bem como suas principais características, diversidade populacional e hábitos.

REFERÊNCIAS

Oliveira, Rodrigo Hipólito Tardin. "Cuidado parental na população de *Sotalia guianensis* (CETACEA, DELPHINIDAE) da Baía da Ilha Grande, RJ, Brasil." (2011).

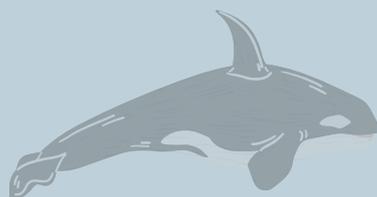
PLANO DE AÇÃO NACIONAL PARA CONSERVAÇÃO DOS MAMÍFEROS AQUÁTICOS GRANDES CETÁCEOS E PINÍPEDES; Série Espécies Ameaçadas nº 14 ; Brasília, 2011 ; INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE; Diretoria de Conservação da Biodiversidade

Site: <https://seethewild.org/map-of-orca-habitat/>

Apesar de também habitarem águas tropicais, são mais numerosas em águas frias. no hemisfério norte e sul.

Kin-directed food sharing promotes lifetime natal philopatry of both sexes in a population of fish-eating killer whales, *Orcinus orca*

<https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/cientistas-registram-pela-primeira-vez-orcas-matando-uma-baleia-azul/>



AGRADECIMENTOS

Trabalho de Conclusão de Curso - Leitura e Produção de Texto

Nós, alunos do curso de **Licenciatura em Ciências Biológicas**, matriculados na matéria de **Leitura e Produção de Texto - Biologia em Foco**, gostaríamos de agradecer ao Prof. Dr. Dirceu Cleber Conde pela dedicação, paciência e atenção.

Juntos, idealizamos e construímos este E-zine, buscando levar informações acerca dessa espécie tão importante e incompreendida, ***Orcinus orca***, para todos os públicos. Esperamos que tenha feito uma boa leitura!

Alunos - Produtores do E-zine:

- Amanda Silva da Costa
- Diogo Mantovanelli Rabetti
- Eloisa Checo Melger
- Gabriela Lemes Barbosa
- Júlia Gabriely Bessi
- Rayanne Ferreira Campos

